



ORIGINAL

O duplo padrão sexual no masculino: uma perspectiva transgeracional portuguesa

Nuno Miguel Marques^{a,*}, Rui Xavier Vieira^a e Pedro Santos Pechorro^b

^a Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

^b Centro de Investigação sobre Espaço e Organizações, Universidade do Algarve (UAIG), Faro, Portugal

Recebido a 16 de maio de 2013; aceite a 16 de junho de 2013

Disponível na Internet a 9 de outubro de 2013

PALAVRAS-CHAVE

Duplo padrão sexual;
Satisfação sexual;
Sexo;
Gênero;
Saúde sexual

Resumo

Introdução: A relação entre gêneros tem condicionado a expressão da sexualidade ao longo das diversas épocas históricas.

Objetivo: A presente investigação visa analisar a evolução do fenómeno de duplo padrão sexual e relacioná-lo com o conceito de satisfação sexual, no que concerne ao caso português.

Material e métodos: Foram comparados 2 grupos do sexo masculino, com homens dos 20-30 anos e dos 40-50 anos, avaliando-se a possibilidade de um «efeito de geração» na transmissão de padrões sexuais.

Resultados: Contrariamente ao esperado, a satisfação sexual não estava relacionada com a defesa pessoal do duplo padrão sexual nem houve abandono do duplo padrão sexual em favor de um padrão mais igualitário.

Discussão: Embora ambos os grupos etários reconheçam a existência social do duplo padrão sexual, os homens mais jovens revelam estar mais apegados ao duplo padrão sexual relativamente aos homens mais velhos.

Conclusões: Tais resultados podem ser vistos à luz dum certo receio masculino acerca da emancipação da mulher e também de uma certa necessidade de normatividade social. Por fim, são apontadas algumas sugestões para a intervenção clínica, considerando os resultados obtidos.

© 2013 Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva. Publicado por Elsevier España, S.L. Todos os direitos reservados.

KEYWORDS

Sexual double standard;
Sexual satisfaction;

The sexual double standard in a masculine way: A Portuguese transgenerational perspective

Abstract

Introduction: The relationship between both genders has conditioned different ways concerning the expression of sexuality.

* Autor para correspondência.

Correio eletrónico: psimarques@gmail.com (N.M. Marques).

Sex;
Gender;
Sexual health

Objective: This investigation analysed the evolution of the sexual double standard and its relations with sexual satisfaction, concerning the Portuguese context.

Material and methods: To do so, 2 different male samples were compared: one aged from 20-30 years and the other aged from 40-50 years, considering the possibility of a certain "transgenerational effect" in transmitting sexual standards.

Results: The results show that sexual satisfaction is not correlated with personal acceptance of the sexual double standard, and that we are not abandoning the sexual double standard in order to establish a more egalitarian one.

Discussion: Although both groups recognise the social pervasiveness of the sexual double standard, younger men are more attached to the sexual double standard when compared to older ones.

Conclusions: Such results can be seen in a way of a certain "masculine fear" about women's emancipation, and the need for a social adequateness. At the end, some suggestions are made considering the results.

© 2013 Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva. Published by Elsevier España, S.L. All rights reserved.

Introdução

O filósofo francês Michel Foucault¹ dizia que o sexo estava em função da sociedade a tal ponto que seria utilizado como um instrumento de poder. Nas suas palavras, «o sexo não é aquilo de que o poder tem medo, mas aquilo de que se serve para o seu exercício». Assim, a sexualidade, bem como os ditames a ela associados, serão mais do que um mero determinismo biológico, um produto da cultura em função da época a que reportam: o dimorfismo entre sexos será, pois, corroborado em função de estruturas culturais.

Nesta linha, poderemos pensar que ao longo dos diversos períodos históricos e também devido a influências de vária ordem (entre as quais a própria Igreja Católica) se foram produzindo acontecimentos que, direta ou indiretamente contribuíram para a consolidação das diferenças de género e levaram à construção de um duplo padrão sexual, conceito criado em 1964 por Reiss² para se referir a um conjunto de normas sociais que determinam a prática de comportamentos sexuais diferenciados para cada um dos géneros, sendo que aos homens seria concedida uma maior liberdade sexual relativamente às mulheres. Em termos históricos, podemos verificar que, anteriormente à liberalização das atitudes e comportamentos sexuais ocorridos a partir dos anos 60 (em especial com a emancipação feminina através do maio de 1968 em França), predominava nas sociedades ocidentais um duplo padrão sexual clássico, ou seja, era concedida muito maior liberdade sexual ao homem relativamente à mulher, a quem não era permitido ter relações sexuais antes do casamento e muito menos fora dele. Assim, apenas no caso do homem era permitido (e até encorajado) cunhar as suas experiências afetivas dum carácter sexual, ao passo que, para a mulher, tal procedimento acarretava a vergonha e a culpabilização por parte da sociedade. Relativamente a Portugal, com a chegada dos ecos do maio de 68 francês a território nacional, a que se somou o descontentamento civil e militar pela política colonialista e autoritária do Estado Novo, foram criadas as condições para uma «revolução sexual» interna – só a partir do 25 de abril de 1974 é que a liberalização da sexualidade adquiriu uma visibilidade significativa no nosso país, segundo Vilar³.

A partir da década de 60, diversos estudos têm-se debruçado sobre a questão do duplo padrão sexual e chegado a conclusões muito díspares; ao passo que algumas investigações têm mostrado que o duplo padrão sexual tem vindo a perder força nas sociedades atuais (ver Gentry e Colledge⁴), noutras os dados empíricos recolhidos continuam a sugerir a permanência do duplo padrão sexual, pelo menos na sua forma condicional, ou seja, às mulheres é permitido o envolvimento sexual pré-marital desde que o façam numa atmosfera de compromisso emocional (a este propósito, ver Alferes⁵). Noutras, ainda, alguma controvérsia tem surgido no que diz respeito à presença, sequer, de algum tipo de duplo padrão na sociedade atual sugerindo-se, ao invés disso, que os comportamentos sexuais de ambos os géneros tendem a convergir para aquilo a que se chamou de *padrão sexual singular*, onde é concedida a mesma liberdade sexual a ambos os géneros.

No entender de Milhausen e Herold^{6,7}, o conceito de duplo padrão sexual deve, no sentido de ser mais amplamente compreendido e melhor estudado, ser concebido de uma forma multidimensional e não monolítica. Assim, o duplo padrão sexual comporta 2 dimensões distintas: uma relacionada com a perceção social (o modo como a pessoa crê que a sociedade pensa face à existência ou não dum duplo padrão sexual) e outra ligada à aceitação pessoal (o modo como a pessoa pensa acerca da existência ou não dum duplo padrão sexual). Tais autores defendem, com base numa possível contradição entre a perceção social e o julgamento pessoal da existência do duplo padrão sexual, o estudo concomitante destas 2 dimensões no mesmo indivíduo. Uma outra questão prende-se com um eventual carácter de transmissibilidade de padrões sexuais entre gerações, tal como é defendido por autores como Capellà⁸.

Muito embora não exista grande consenso no que diz respeito à definição e operacionalização do conceito de «satisfação sexual», esta poderia definir-se, segundo Byers et al.⁹, como «uma resposta afetiva que surge pela avaliação dos aspetos positivos e negativos associados às próprias relações sexuais». Pegando nesta definição, Parish et al.¹⁰ assinalaram alguns fatores fundamentais para a satisfação sexual: primeiramente, as práticas e comportamentos

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/915866>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/915866>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)